

NOVO PARADIGMA DE TURISMO: Relato de Caso

Helmuth Egewarth¹

INTRODUÇÃO

Viajando por mais de trinta países, de vários continentes, e observando o que se fazia no setor de turismo, constatou-se que em todos funcionava o mesmo paradigma, que não servia para o objetivo em vista.

Esse paradigma consiste em agências levarem turistas a locais com um roteiro pronto, ficando todo o resultado financeiro com as agências e esses locais, sem beneficiarem as comunidades.

Por ter nascido em Linha Presidente Becker, uma comunidade de pequenos agricultores, no Município de Itapiranga (SC), no Extremo Oeste de Santa Catarina, que em 1948 carecia de tudo, o autor resolveu estudar no Instituto Menino Deus, em Passo Fundo (RS), com a intenção de se tornar um padre redentorista.

Na Congregação dos Missionários Redentoristas terminou o curso ginasial, fez o curso colegial e depois concluiu, já em Porto Alegre/RS o curso superior de Filosofia e de Teologia.

Nos fins de semana atuava na pastoral de comunidades marginalizadas e nelas constatou que a maioria dos moradores tinha vindo do interior. Diante disso, resolveu buscar uma alternativa para evitar esse êxodo rural.

Preocupado em criar melhor qualidade de vida aos pequenos agricultores, fez pós graduação em Cooperativismo na UNISINOS, em São Leopoldo (RS), onde estudou, em maior profundidade, os dois sistemas socioeconômicos dominantes.

Constatou que ambos não resolvem os problemas reais da sociedade, porque o Sistema Capitalista visa apenas o lucro e o Sistema Comunista não permite a iniciativa privada a liberdade das pessoas.

Com o Professor Roque Lauschner, coordenador desse curso, constatou que o Sistema Cooperativista, já existente há mais de um século em todos os continentes e na maioria dos países, preserva a iniciativa privada e distribui os resultados econômicos de forma justa.

¹ Acadêmico do Curso de Pedagogia da Uceff Itapiranga

Concluído esse curso, foi lecionar Cooperativismo na UNIJUI, em Ijuí/RS, durante três anos, depois foi trabalhar em Porto Alegre/RS, durante quatro anos, como coordenador estadual de educação e capacitação cooperativista pela Organização das Cooperativas do Rio Grande do Sul – OCERGS.

A seguir, trabalhou durante 28 anos, em Brasília/DF, como coordenador nacional de educação e capacitação cooperativista pela OCB, hoje denominada Sistema CNCoop/OCB/Sescoop, onde se aposentou em junho/17.

PROJETO DO ECOTURISMO COOPERATIVO

Em 1993, na gestão do Dr. Roberto Rodrigues na presidência da OCB, ele criou a Happy Empreendimentos, cuja denominação mudou para Hatha Empreendimentos – HATHA-HE, ou simplesmente “HE”.

A HE tem vários projetos e inúmeras atividades que convergem para um mesmo fim, que é o Ecoturismo Cooperativo, viável em municípios do Brasil e de outros países.

Ele engloba todos os tipos de turismo, resgatando a história de cada comunidade, e divulgando as suas belezas naturais, a sua cultura e os seus valores para atrair turistas.

Nele todos podem participar e beneficiar outras pessoas, porque o Ecoturismo Cooperativo usa o método cooperativo, que consiste na construção participativa do saber e do fazer.

ESTRATÉGIA DE IMPLANTAÇÃO

Para implantar o projeto do Ecoturismo Cooperativo em âmbito mundial, a HE adota a seguinte estratégia:

- a) Atuar de forma integrada com as associações de turismo e, principalmente, com a Associação de Municípios do Extremo Oeste de Santa Catarina - AMEOSC, bem como com entidades do Brasil e de outros países interessados em participar.

- b) Incentivar as comunidades, as entidades e os empreendedores envolvidos com o Ecoturismo Cooperativo a obterem o respaldo legal para o desenvolvimento de suas atividades.
- c) Iniciar com pequenos projetos, economicamente viáveis, aperfeiçoando-os com a assessoria de entidades especializadas e com as sugestões dos turistas.
- d) Envolver o maior número possível de pessoas em cada projeto e atividade, para conseguir o apoio da comunidade, que é imprescindível para o seu êxito.
- e) Participar de reuniões e de cursos visando ao aperfeiçoamento profissional na área do turismo.
- f) Fazer tudo por “hobby”, ou seja, porque gosta, pois sem isso a vida não tem graça. O retorno financeiro virá a médio ou longo prazo.
- g) Expandir o projeto a outros municípios, estados e países para viabilizar um fluxo permanente de turistas que cultivam os valores da HATHA, que são:

H = Humildade, sendo verdadeiro nas palavras e nas ações.

A = Amor na dimensão holística, abrangendo todas as criaturas.

T = Transparência, significando visibilidade dos procedimentos.-HE

H = Harmonia consigo e com as outras pessoas, visando à paz universal.

A = Atitude de cooperação, comprometimento, liderança e gentileza com todos.

ESCLARECIMENTOS

A HE já investiu, desde 1993 e a fundo perdido, mais de R\$ 200.000,00 neste projeto, sem qualquer interesse em retorno financeiro.

Ela é suprapartidária, não se envolve em campanhas eleitorais e respeita as pessoas democraticamente eleitas.

O Ecoturismo Cooperativo não necessita de recursos governamentais, que devem ser usados para fins previstos em Lei, mas aceita o respaldo dos municípios, estados e países que aderirem a este projeto.

O criador da HE é aposentado, solteiro e sem filhos, o que lhe permite destinar os recursos das suas atividades para expandir o projeto a municípios do Brasil e de outros países.

O Ecoturismo Cooperativo certamente é a melhor estratégia, talvez a única, para viabilizar a sucessão familiar no meio rural, porque cria alternativas de renda adicional aos filhos e netos dos agricultores, mais seguras do que a atividade agrícola, que é imprescindível para a sobrevivência da sociedade. Portanto, o Ecoturismo Cooperativo é do interesse de todos.

ADESÃO E COMPROMETIMENTO

Considerando tratar-se de um novo paradigma de turismo, com características diferentes do paradigma tradicional, convém ressaltar os seguintes aspectos:

- a) Todos os tipos de turismo legal podem aderir ao Ecoturismo Cooperativo enquanto seguirem as orientações da HE.
- b) A adesão ao Ecoturismo Cooperativo caracteriza-se pelo uso do símbolo do Omkara, que identifica esse tipo de turismo em âmbito internacional.
- c) Ao aderir, a entidade adotará o método cooperativo, que consiste na construção participativa do saber e do fazer, mediante assessoria de entidades especializadas nesse assunto.
- d) Cabe à HE elaborar o Projeto do Ecoturismo Cooperativo, definir o seu Regulamento e a forma de financiamento pelos participantes, bem como divulgar esse projeto.
- e) Cabe à Prefeitura Municipal orientar o Ecoturismo Cooperativo na respectiva área conforme legislação em vigor e avaliar o desempenho de cada entidade mediante um questionário padronizado.
- f) Cabe a cada entidade, integrada ao Ecoturismo Cooperativo, seguir a orientação da respectiva Prefeitura Municipal e fornecer a ela os dados para avaliar o seu desempenho.
- g) Cabe à associação de entidades do turismo, onde houver, cadastrar as entidades integradas pelo Ecoturismo Cooperativo e propor roteiros de visita aos turistas.
- h) Cabe à Associação dos Municípios do Extremo Oeste de Santa Catarina – AMEOSC, bem como a entidades semelhantes em outras regiões, integrar as associações de entidades do Ecoturismo Cooperativo e articular a sua integração na respectiva área.

- i) Cabe às entidades, integradas ao Ecoturismo Cooperativo, participarem de reuniões e de cursos para o seu aperfeiçoamento profissional e submeter-se à avaliação de entidades especializadas nesse assunto, bem como dos turistas, mediante formulários específicos.

TURISTAS DO ECOTURISMO COOPERATIVO

O Ecoturismo Cooperativo tem identidade própria e necessita das seguintes orientações aos turistas para se viabilizar conforme previsto.

- a) Os locais do Ecoturismo Cooperativo só podem ser visitados mediante agendamento feito por um Guia de Turistas.
- b) O turista respeitará os usos e costumes dos locais visitados, sem abordar assuntos de religião, de política partidária ou de times esportivos, porque cada pessoa tem o direito de ter as suas preferências.
- c) Só pode participar de um roteiro de viagem o turista que pagar o voucher que cobrirá todas as despesas da viagem.
- d) Quem quiser adquirir lembranças ou fazer despesas extras deve levar dinheiro para este fim.
- e) O turista deve chegar alguns minutos antes e nunca depois do horário de saída definido no roteiro.
- f) Quem não estiver no meio de transporte no horário previsto deve seguir atrás do grupo por outro meio de transporte.
- g) Cada grupo de turistas deve escolher o seu representante que tratará dos assuntos desse grupo junto ao Guia de Turistas.
- h) O turista é responsável por si mesmo ao decidir de quais atividades têm condições de participar.
- i) O turista pode participar da avaliação dos serviços prestados pelo Ecoturismo Cooperativo com o objetivo de aprimorar esses serviços, mediante um formulário distribuído pelo Guia de Turistas.
- j) Grupos de turistas, bem como locais turísticos, podem se organizar em pré-cooperativas de sete a treze pessoas para viabilizar um fluxo permanente de informações entre eles.

Assim se abre uma perspectiva fantástica de intercâmbio cultural e esportivo entre grupos organizados pelos mesmos valores em âmbito internacional, identificados pelo símbolo do OMKARA.

GUIA DE TURISTAS PARA O ECOTURISMO COOPERATIVO

Os guias do Ecoturismo Cooperativo precisam ser Agentes do Ecoturismo Cooperativo, formados pela HE, que tem um curso específico para esse fim.

- a) Só pode ser guia de turistas quem recebeu formação profissional para exercer esta função.
- b) O guia de turistas, que atuar no Ecoturismo Cooperativo, deve conhecer o seu projeto, seguir o seu regulamento e conhecer os seus regimentos para que tudo aconteça conforme previsto.
- c) O guia de turistas precisa conhecer os locais turísticos a serem visitados e as regras de cada local, para orientar o grupo de turistas com segurança.
- d) O guia de turistas deve manter contato com a agência de turismo, se houver, informando-a sobre o andamento da viagem com um grupo de turistas.
- e) Cabe ao guia de turistas apresentar o grupo na chegada em cada local e realizar a despedida.
- f) O guia de turistas deve zelar pela segurança dos turistas durante o cumprimento do roteiro de viagem, dando especial atenção a crianças, idosos e pessoas necessitadas de cuidados especiais,
- g) O guia de turistas deve ir na frente do grupo e definir uma pessoa para ser a última do grupo ao se deslocar por trilhas.
- h) O guia de turistas deve solicitar que o grupo de turistas indique uma pessoa que o represente para resolver imprevistos, evitando entrar em conflitos de interesse, que devem ser resolvidos pelo próprio grupo.
- i) O guia de turistas, ao dar orientações ao grupo, deve criar as condições para que todos do grupo possam ouvi-lo.

LOCAIS DO ECOTURISMO COOPERATIVO

É de fundamental importância que os locais interessados em receber turistas desse novo paradigma de turismo tenham as informações abaixo:

- a) Todos os tipos de turismo legal podem participar do Ecoturismo Cooperativo enquanto seguirem a última versão do seu Regulamento e as orientações da respectiva Prefeitura Municipal.
- b) Caracteriza-se a adesão ao Ecoturismo Cooperativo pelo uso do símbolo do Omkara, que identifica esse tipo de turismo em âmbito internacional.
- c) Ao aderir, a entidade adotará o método cooperativo, mediante assessoria de entidades especializadas e sugestões de turistas.
- d) Cada entidade, integrada ao Ecoturismo Cooperativo, fornecerá à respectiva prefeitura os dados para ela avaliar o seu desempenho. Também haverá a avaliação por entidades especializadas nesse assunto, bem como pelos turistas, mediante formulários específicos.
- e) A entidade pode associar-se a uma organização integrada pelo Ecoturismo Cooperativo e propor roteiros de visita aos turistas.

No Ecoturismo Cooperativo as pessoas participam e beneficiam outras pessoas, num processo intenso de cooperação, porque funciona como a matemática: **Soma** os esforços. **Diminui** as incertezas. **Multiplica** os resultados. **Distribui** os benefícios.

O Ecoturismo Cooperativo certamente é a melhor estratégia, talvez a única, para a sucessão familiar, porque cria alternativas de renda adicional aos filhos e netos dos agricultores, mais prazerosas e seguras do que a atividade agrícola, imprescindível para a sobrevivência da sociedade. Portanto, ele é também do interesse dos agricultores e de todos os consumidores.

FINANCIAMENTO DO ECOTURISMO COOPERATIVO

O projeto do Ecoturismo Cooperativo é autogerido e autofinanciado. Portanto, não depende, e nem deve depender, de recursos financeiros do Governo.

As atividades da HE devem ser viabilizadas mediante a participação das pessoas na respectiva atividade, cada um ganhando conforme a sua produção.

Tudo o que as pessoas podem fazer individual ou coletivamente, o Governo não deve fazer porque isso gera dependência, requer mais impostos para sustentar um funcionalismo desnecessário e às vezes resulta em corrupção.

A melhor estratégia, além de ser a mais barata e a mais eficaz, é resgatar e registrar a história de cada propriedade e de cada comunidade mediante três tipos de placas.

1. A placa de cada propriedade rural, desde o primeiro morador até o atual. Esta placa pode ser financiada pelo morador ou seus filhos, netos e bisnetos, mesmo que estejam morando longe. Assim os seus familiares, amigos e conhecidos poderão ver o histórico da propriedade.

2. A placa de cada estrada do interior, com o nome das pessoas que fizeram a história da comunidade ou um nome ligado à ecologia. Depois cada morador da estrada pode colocar o número da sua casa, como existem as ruas da cidade. Assim os turistas pode ser localizar através do GPS, Não deveria haver uma estrada do interior sem nome. Esta placa pode ser financiada pelos familiares da pessoa ou pelos moradores da estrada.

3. A placa dos locais turísticos: restaurantes, cafés coloniais, igrejas, cemitérios, campos de esporte etc., informando dados históricos para o conhecimentos dos turistas. Estas placas podem ser financiadas pelo proprietário do local, pela comunidade ou por entidades despostas a apoiar o Ecoturismo Cooperativo.

Para ter uma ideia do formato de cada placa, sequem os três modelos abaixo:

O modelo dessas placas pode ser encontrado em Linha Presidente Becker, no Município de Itapiranga e podem ser adquiridas pelo PIX: 17.979.945/0001-08, quando o Município aderir ao projeto. O valor das placas, já colocadas, é definido no dia da aquisição.

SÍMBOLO DO ECOTURISMO COOPERATIVO



- a)** Este é o símbolo mais antigo da humanidade (18.000 anos).
- b)** O Omkara não é identificado com algum país ou religião.
- c)** Ele é o som primordial, vibrado mediante o som “AUM” ou simplesmente “OM” no início de cada meditação, fazendo a conexão direta com o Divino.

- d)** Ele é citado no Evangelho de São João (1, 1-18).
- e)** O Omkara é usado pelo Ecoturismo Cooperativo desde 1994.
- f)** É importante ter um símbolo que identifique este tipo de turismo, que gera ocupação, renda e cidadania ao maior número possível de pessoas, onde todos podem participar.
- g)** A Encíclica “Laudato Si”, do Papa Francisco, publicada em 2015, é a principal referência para viabilizar o Ecoturismo Cooperativo, que abrange o ambiente inteiro, incluindo a história, a cultura e os valores de cada comunidade.
- h)** Omkara é a energia Kundalini nas pessoas, que pode ser acessada pela introspecção e pela meditação, porque o corpo humano é o templo de Deus.
- i)** As entidades que participam do Ecoturismo Cooperativo podem manter a sua simbologia e a sua logomarca, acrescentando apenas o símbolo do Omkara no lado direito acima, ou no local que acharem mais conveniente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- a) Invista no turismo se você sente prazer nesta atividade, pois os turistas percebem quem atua somente pelo negócio e quem atua por hobby. Obviamente o turismo deve dar retorno financeiro, mas vai ser como consequência e não como objetivo.
- b) Trate os turistas pelo nome e se interesse pela sua história, que é única. Respeite a opção política, religiosa e esportiva dos turistas porque cada pessoa tem o direito de decidir livremente sobre esses assuntos.
- c) Incentive os turistas a conhecerem outros locais turísticos, o que faz o turista voltar tanto para rever o teu local como para visitar outros locais em toda a região. Caso contrário, ele não volta nem para o teu local e nem para a região.
- d) Encante os turistas com o teu serviço e eles serão os teus principais propagandistas. Faça sempre algo a mais do que o prometido e nunca algo a menos, pois eles certamente vão reclamar do que você não cumpriu.
- e) Envolve outras pessoas no teu negócio, pois serão pessoas que vão torcer pelo teu êxito. Quanto mais pessoas envolvidas, mais apoiadores vais ter. Por exemplo: se alguém tem uma hospedagem, outras pessoas podem cuidar da limpeza e de outros serviços para que ele possa dar toda a atenção aos hóspedes. Os turistas querem plena satisfação.
- f) Divulgue todos os roteiros que os turistas possam fazer na tua região e eles voltarão inúmeras vezes para curtir todos os locais turísticos. O empresário sabe que a competição é nefasta no Ecoturismo Cooperativo, que só se viabiliza pela inter cooperação.



- g) Use o símbolo do Omkara, que é o mais antigo da humanidade (18.000 anos) e identifica o Ecoturismo Cooperativo em todos os países que aderiram a este projeto. Sugere-se que esse símbolo seja usado no lado direito e na parte de cima de placas e de outros instrumentos.
- h) Municípios, organizem torneios de jogos de mesa e de outros esportes com os turistas, que farão questão de participar dos próximos eventos.
- i) A HE criou novas alternativas de jogos que despertam a curiosidade dos turistas. Eles, por sua vez, vão apresentar outras alternativas, o que viabiliza o intercâmbio de experiências.
- j) Em cada município disponibilizem uma ou mais áreas onde os turistas possam plantar árvores frutíferas ou madeiras de lei com o nome do turista. Isso cria raízes e os turistas, seus filhos, netos e bisnetos farão questão de voltar para cuidar dessas árvores e colher os seus frutos.
- k) Quando houver, distribua aos visitantes o livro: **AQUI É O MELHOR LUGAR**, com a foto e o nome do teu município com o respectivo portfólio dos produtos e serviços. Esse livro os familiares que moram em outros municípios do Brasil ou no Exterior terão o maior prazer em mostrar.
- l) Saibam que o turismo não é uma horta, onde se colhe no mesmo ano o que foi plantado, mas um pomar, onde algumas árvores produzem frutos a médio ou a longo prazo, mas de forma permanente.
- m) Nunca comente um local turístico como melhor ou pior, nem como mais ou menos bonito, pois a beleza do Ecoturismo Cooperativo está na diversidade. Ninguém consegue adivinhar o gosto dos turistas, porque gosto não se discute e nem se avalia.

Helmut Egewarth

Discente do Curso de Pedagogia da FAI/UCEFF de Itapiranga/SC
Coordenador da Hatha Empreendimentos – HATHA-HE
Site: www.ecoturismocooperativo.com.br
E-mail: hatha.he@gmail.com
Whats: (49) 98862-7600